

COMENTÁRIOS DE YOUTUBE COMO INDICADORES DA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL

Mihanna Mihara Bueno¹, Pedro Henrique Gomes Ribeiro², Germana Ponce de León
Ramírez³, Helena Brandão Viana⁴

Abstract: This article presents a brief history of Distance Learning (DL) in Brazil and the current scenario of this learning model in Pedagogia and other undergraduate courses aimed at the teaching profession. The objectives of this research were: To identify future students of Pedagogia course and other teaching courses' perceptions about the teaching profession; analyze the students' self-declared familiar, social and educational scenario; and analyze statements of students who have been through teaching courses in DL mode, highlighting their experiences and perceptions of quality of both the courses and their mode. The data collection happened first through analysis of future teachers' demographic and socioemotional profile, especially of those whose induction training are held through distance learning, via bibliographical research of articles that also point out studies about the quality of this input and the professionalization of the teaching profession. Such bibliographic search acts as foundation to establish the means of data collection: comments of YouTube videos and their classification fields. Though WebQDA software, the comments were codified and, then, through discourse analysis of both the comments and the speech of the influencers in the videos, plus the association with the selected bibliography, the results show that: The choice for the Pedagogia course and other courses is majorly female and there's still insecurity of the masculine public towards this factor; the choice for distance learning in Brazil depends, not only on price and commuting, but also the student's profile, who has usually built a family or started their professional life and sees in this development opportunity an income complement, social ascension or a dream come true; and the construction of virtual communities, being through YouTube video comments or interactions with influencers is a decision-making influence factor for the future university entrants in the beginning of the second decade of the 21st century.

Keywords: Distance Learning, YouTube, initial education, teaching professionalization.

Resumo: O presente artigo apresenta um breve histórico da educação a distância (EAD) no Brasil e o atual cenário desse modelo de ensino nos cursos de pedagogia e outras licenciaturas. Os objetivos dessa pesquisa foram: Identificar as percepções sobre a profissionalização docente dos futuros ingressantes nos cursos de pedagogia e outras licenciaturas; analisar o cenário familiar, social e educacional auto declarado pelo ingressante; e encontrar e analisar relatos de alunos que passaram por cursos de docência pela modalidade EAD ressaltando suas experiências e percepções de qualidade tanto dos cursos quanto da modalidade. O método de captação de dados deu-se primeiramente por uma análise do perfil demográfico e socioemocional relacionada a formação inicial de professores que optaram pela modalidade de ensino a distância por meio de revisão de artigos, os quais apontam, também estudos sobre a qualidade dessa formação e da profissionalização da profissão docente. Tal levantamento bibliográfico serviu de base para estabelecerem-se o meio de busca de dados, comentários de vídeos de influenciadores digitais no Youtube, e a

¹ Discente do Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, SP, Brasil, hannahara@hotmail.com

² Discente do Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, SP, Brasil, pedrohomes@gmail.com

³ Docente no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, SP, Brasil, germana.ramirez@unasp.edu.br

⁴ Docente no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, SP, Brasil, helena.viana@ucb.org.br

classificação dos dados. Por meio do software WebQDA, os comentários foram codificados e, então, pela análise do discurso deles e dos influenciadores nos vídeos, e das associações com a bibliografia selecionada, os resultados apontaram que: A opção pelo curso de pedagogia e demais licenciaturas é majoritariamente feminina e ainda há insegurança do público masculino quanto a esse fator; A escolha pela modalidade EaD no Brasil depende não somente de preço e deslocamento, mas também do perfil do aluno, que usualmente já tem ou família constituída ou vida profissional iniciada e vê nessa formação um complemento de renda, forma de ascensão social e ocupação de espaços ou realização de um sonho; e a construção de comunidades virtuais, seja por meio de comentários em vídeos de YouTube ou interação com influenciadores é um fator que influencia a tomada de decisão do público ingressante nas universidades no início da segunda década do século XXI.

Palavras-chave: EAD, Youtube, formação inicial, profissionalização docente.



A busca por cursos de formação de professores a distância tem crescido de forma consistente ao longo da última década. De acordo com o Censo da Educação Superior (2018), desde 2009 os cursos de licenciatura nessa modalidade apresentaram um aumento na sua oferta, passando de 485 a 1234, ou seja, um aumento de 254%. Em contrapartida, a oferta de cursos na modalidade presencial apresentou uma redução de 6697 para 6391, 1,04%, em instituições públicas e privadas no Brasil.

Tal reconfiguração referente à plataforma de formação inicial, de acordo com Censo EAD.BR (2019) deve-se, por exemplo, à expansão e facilidade de acesso à internet, flexibilidade e comodidade. O mesmo documento indica, também, que a qualidade da formação a distância é assegurada pela qualificação do corpo docente e tutoria, conteúdos corretos e atualizados, metodologias eficazes e atendimento ágil às necessidades dos alunos, o que pode também ter promovido a percepção de validação desse meio de instrução.

Com tal crescimento e oferta de cursos que independem de mobilidade geográfica, o ingresso e o interessado pelo curso a distância têm uma variedade ampla de opções. Além da pesquisa por conta própria e publicidades, outro fator de decisão é a divulgação tradicional boca-a-boca, em inglês, *word of mouth (WOM)*, que se tornou o boca-a-boca eletrônico, o e-word of mouth (e-WOM) (Chang et al., 2015; Hennig-Thurau et al., 2004; Alalwan et al., 2017; Kapoor et al., 2018 apud Sokolova & Kefi, 2020) por meio de influenciadores digitais, que são líderes e formadores de opinião, com seus posts impactando marcas e produtos e influenciando consumidores em potencial (Smith, Coyle, Lightfoot & Scott, 2007).

Com base nesse plano de fundo, foram levantados os seguintes questionamentos: Qual a percepção dos ingressantes do curso de pedagogia no modelo expressa em comentários de vídeos de influenciadores digitais no Youtube? E existe diferença entre as percepções advinda dos comentários em vídeos de conteúdo a favor e vídeos contra cursos de pedagogia no modelo EAD?

Sendo assim, foram analisadas as interações nos comentários de três vídeos relacionados a dados e junto a isso, conexões do conteúdo deles associados a reflexões advindos da pesquisa bibliográfica. Os vídeos se caracterizaram pela diversidade de discurso, sendo um sobre ensino à distância no geral, "Curso a distância ou presencial?"; outro especificamente sobre o curso de pedagogia, "Como é a faculdade de pedagogia? Vale a pena fazer?"; e finalmente outro com o título, "Faculdade de pedagogia a distância EAD é difícil".

A conclusão traz reflexão sobre os dados trazidos pela análise dos dados latentes nos comentários dos vídeos, em relação aos fatores que influenciam a escolha da profissão de professor, a plataforma de educação superior (ensino a distância ou presencial) e, enfim, a configuração (ou novas configurações) da profissionalização docente.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

BREVE HISTÓRICO E NOVOS CENÁRIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Ao se considerar a expansão do mercado de educação a distância por razão dos avanços tecnológicos, pode-se afirmar que a configuração atual e a popularização desse modelo de ensino são recentes. A história da Educação a distância acompanhou os avanços da comunicação de acordo com as pesquisas de Alves (2009) e historicamente, o Brasil se moldou no campo educacional, como um dos precursores do EAD.

Os jornais e as cartas cumpriam a função de comunicar e educar antes da invenção do rádio e da televisão. Pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi fundada em 1923 e tratava-se de uma iniciativa privada cuja principal função se configurava por possibilitar a educação popular, por meio de um então moderno sistema de difusão, em curso no Brasil e no mundo. Em sua primeira fase, nas dependências de uma escola superior mantida pelo poder público, era onde a rádio funcionava (Alves, 2009, p.9)

A educação via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência. Foram sendo implantados inúmeros programas, especialmente os privados, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (Alves, 2009, p.9).



IMAGEM 1 Publicidade de Curso de Desenho a Distância em 1942. Retirado do Quem Somos - Instituto Monitor. Acessado em 15 de Novembro de 2020. Disponível em <https://www.institutomonitor.com.br/quemsomos#red-divisor>.

De forma positiva, a televisão para fins educacionais foi usada em sua fase inicial, e há registro de vários incentivos no Brasil a esse respeito, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. A Fundação Roberto Marinho, criou alguns programas de sucesso, como os telecurso, que atenderam um número expressivo de expectadores e tinha como propósito aumentar a escolaridade do trabalhador brasileiro através do método de educação a distância (Alves, 2009, p.10).

O sistema adotado pela TV Escola, sob a manutenção do poder público federal é de menção louvável. De acordo com a descrição sobre si no próprio website da emissora, não é um canal de divulgação de políticas públicas, mas uma política pública em si, dedicada a todos aqueles interessados em aprender. A forma de difusão, porém, depende das emissoras abertas ou a cabo para o acesso da população em geral e da percepção de valor de seus espectadores pelo canal se posicionar também como uma ferramenta pedagógica ao professor, para complementar sua formação ou aperfeiçoar práticas de ensino (TV Escola, 2020).

A TV Escola, entretanto, em dezembro de 2019 sofreu ataques do presidente em exercício, que por meio de pronunciamento, considerou o canal como uma forma de “deseducar” os brasileiros, com uma agenda “esquerdista”, com “ideologia de gênero” e “freiriana”, explicitando os interesses ideológicos e políticos por trás da investida (Mazui, 2019).

Alves (2014), ressalta a extraordinária importância de outrora (e dos dias de hoje) do Instituto Monitor, criado em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. O papel decisivo das duas associações serve para acompanhar e medir a qualidade do ensino e das instituições e órgãos que oferecem educação a distância. A Associação Brasileira de Tele Educação, também, iniciou importantes discussões em termos de políticas públicas e foi pioneira nos programas de pós graduação a distância, em 1971.

A ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) se posiciona como instituição de extrema relevância para o EAD no Brasil, promovendo a articulação de instituições e profissionais, se estendendo, também, no exterior. Sediou a 22ª conferência mundial de educação aberta e a distância e atualmente através do censo EAD.BR produz análise da qualidade dos cursos EAD no Brasil, além de, em caráter de sociedade científica, colaborar com relevantes produções.

Ao considerar o momento atual, percebe-se um grande salto na educação a distância ao se destacarem o acesso aos computadores, e principalmente, à internet. Nunes (2009, p.8) afirma que as novas tecnologias da informação e de comunicação, podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, através de caminhos não lineares, em que o estudante é responsável pela determinação de seu ritmo, sua velocidade, seus possíveis percursos. A conexão de qualquer usuário por meio de seu computador conectado a uma central distribuidora de serviços, dá acesso a bibliotecas, laboratórios de pesquisas e equipamentos sofisticados, antes reservados por limitações de acesso, sejam elas geográficas, burocráticas ou de conservação do material.

A educação a distância neste cenário, encontra-se em franca expansão. Segundo dados estatísticos do Censo de Educação Superior (2018):

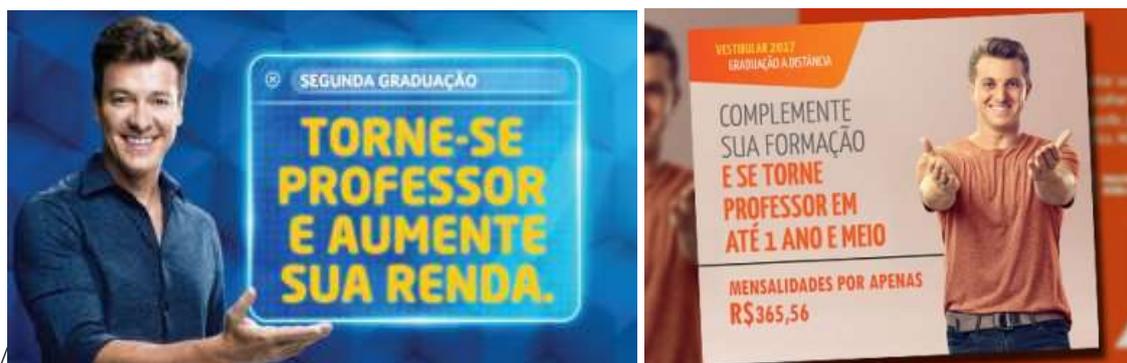
O aumento do número de ingressantes entre 2017 e 2018 é ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,9% entre esses anos enquanto nos cursos presenciais houve uma variação de -3,7%. Entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos a distância; enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2008 era de 19,8%, essa participação em 2018 foi para quase 40% (INEP, 2018).

Comprovada por esses dados, essa franca expansão na modalidade a distância dos cursos de graduação permite que pessoas de diversas estratificações demográficas e cenários econômicos tenham acesso ao ensino superior. O Censo de Educação Superior (2018) traz o dado de 50,2% sendo a fatia de graduandos matriculados em licenciaturas não-presenciais, ultrapassando as plataformas tradicionais de ensino e aprendizagem, o que resulta, também, em uma nova configuração quanto a profissão docente.

O PERFIL E A FORMAÇÃO DO “NOVO” PROFESSOR

Ser professor é ter uma profissão em construção pelo próprio professor (Nóvoa, 1992). Seja pela formação continuada e aperfeiçoamento, trocas com outros professores e comunidades de práticas ou até mesmo pela customização da sua formação inicial, que se tornou possível devido aos meios virtuais.

Santos (2006) aponta um caráter utilitário na escolha pela modalidade EAD, por essa se associar com ideias de facilidade, oportunidade, comodidade, flexibilidade de horário, economia e conhecimento. Integrando essas ideias a Mota, Chaves Filho e Cassiano (2006, p.16 *apud* Souza *et al.*, 2016) pontuando serem as assimetrias sociais, econômicas, culturais e educacionais um grande desafio à educação em nosso país, visto que sua expansão está paralelamente ligada à distribuição de renda, pode-se entender que o acesso aos cursos de pedagogia e licenciaturas podem estar ligados, também, a formas de ascensão na sociedade do trabalho, o que também é explicitado, de certo modo, pelo discurso publicitário.



IMAGENS 2 E 3 Publicidades de curso de licenciatura em 2019. Melo, w. (2019) Professores(as): Lutar pela Democracia e Valorização! Sindicato dos professores de Pernambuco. Acessado em 15 de novembro de 2020. Disponível em <https://sinpropernambuco.org/1951-2/>

De forma sintomática, algumas peças publicitárias e outros recortes de discursos multimidiáticos refletem a percepção coletiva quanto a profissionalização docente. Ao mesmo

tempo que desprestigiam a profissão, a reduzindo equivocadamente a “complemento de renda”, sinaliza também o caráter social do público-alvo desse curso.

Por outro lado, torna-se importante compreender as percepções dos ingressos nos cursos de licenciatura para destacar quais aspectos, sejam eles demográficos, culturais ou sociais são fatores decisivos para essa escolha.

Guimarães (2012 *apud* Souza *et al.*, 2016) entende como “o novo aluno”, aquele que opta pela modalidade EAD, caracterizado pela matrícula tardia na educação superior e já ingresso no mercado de trabalho. Aponta também estudos no período noturno, independência financeira ou participação na renda familiar, com esposos/as, parentes e filhos. A busca pelos conhecimentos na modalidade EAD seria diferente daquela por meios tradicionais, o novo aluno possui objetivos claros relacionados a melhores salários ou troca de profissão.

Tal panorama é confirmado quando os estudantes EAD são descritos com a idade entre 25 e 50 anos, que buscam metodologias e aplicações práticas do conhecimento e apreciam ter o controle sobre seus atos e escolha, e que tal oportunidade de possibilidades de estudo não foi provida a eles quando mais jovens (Peters, 2006; Dias; Leite, 2010; Moore; Kearsley, 2011 *apud* Souza *et al.*, 2016).



IMAGEM 4 MANCHETE DE REPORTAGEM DE 2016. (Melo, 2019)

O perfil demográfico de quem atua na coordenação, direção, docência ou supervisão, e gestão das instituições escolares brasileiras é majoritariamente de classe social baixa e predominantemente feminino. Segundo um levantamento feito em 2017 a pedido do G1 pelo IDados, a pedagogia, ao ser comparada com as demais carreiras de graduação, se destaca por três características primordiais: Prevalência quase total de estudantes mulheres, porcentagem alta de matrículas em cursos de educação a distância (EAD), e pela maior incidência de estudantes que vêm de famílias das classes mais pobres do país.

De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2015, 8% de todas as matrículas em graduação estavam concentradas na carreira de pedagogia, o que representa 652.537 de 8.027.297 estudantes. As mulheres respondiam por 606.678, ou 93% dessas matrículas. Já considerando todos os demais 7.374.760 estudantes, as mulheres ainda representam a maioria, embora em uma porcentagem bem mais baixa, de 54% do total. (INEP 2015).

Tais dados são corroborados por Souza, Franco & Costa (2016), ao discutirem que a EAD se mostra como a oportunidade para a inserção do indivíduo em um mundo global, envolvendo aspectos que devem ser considerados, são eles de caráter subjetivo, individual, e verbalizados como sonhos e desejos a serem realizados.

Outra importante e recente pesquisa (Todos pela Educação, 2019) aponta dados preocupantes que nos remetem a reflexão sobre a formação dos alunos da educação básica no

Brasil e a qualidade do ensino ofertado, sendo até noticiado em meios multimidiáticos como: “Com qualidade inferior, número de ingressantes na formação de professores a distância dobra nos últimos sete anos”. A pesquisa usou, como base de informações, O Censo da Educação Superior, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que são coletadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC).

De acordo com essa pesquisa, a cada 10 alunos brasileiros que começaram cursos de Graduação voltados à formação de professores em 2017 (pedagogia e outras licenciaturas), seis estavam na Educação a Distância (EAD), configurando um valor duas vezes maior que nas demais áreas do Ensino Superior (27%). Também nos cursos de formação de professores, essa modalidade cresceu 27 pontos percentuais desde 2010, quando os ingressantes nos cursos EAD correspondiam a 34% (Todos pela Educação, 2019).

Os números também se refletem na análise demográfica dos egressos. A atual responsável pela formação de 72% dos futuros professores do Brasil, é a rede privada, a qual dobrou o número de graduados em cursos EAD em 4 anos: com o número de 49,4 mil concluintes em cursos a distância em 2013 e 98,5 mil em 2017. Tal tendência reforça a opção pelo EAD na formação de professores, exatamente onde essa modalidade está em maior expansão. (Todos pela Educação, 2019).

No campo relacionado ao desempenho acadêmico, os dados mostram ainda, que os futuros profissionais formados por meio do EAD estão aquém comparados aos alunos da modalidade presencial. Do número total dos formados a distância, por exemplo, 75% estão abaixo da pontuação 50 no Enade (em uma escala de 0 a 100). Esse percentual, em relação aos concluintes de cursos presenciais, é de 65%.

Priscila Cruz, presidente-executiva da iniciativa, afirma que:

O desenvolvimento social e econômico do Brasil tem o professor como o profissional mais importante, determinante na qualidade da educação. Alerta também para a presença exagerada do EAD na formação inicial, que exige articulação entre a teoria e os desafios práticos da rotina escolar. Compreende que há espaço para apoio da tecnologia, mas de forma diferenciada à utilização atual, que visa baratear os custos com educação. Conclui ao promover a discussão sobre as mudanças profundas na formação docente, tendo a construção desse profissional o mesmo rigor da formação de médicos e engenheiros, além de uma regulamentação do EAD. (Todos pela Educação, 2019)

Como mencionado anteriormente, o novo professor e os novos meios de acesso ao ensino superior, em específico referente a formação docente, reconfigurou o perfil de interesse desse público. Historicamente, as plataformas educacionais se modificaram, passando de entrega de conhecimento para possibilidades de interação e construção social de sentidos.

Levando em consideração que as aulas a distância ocorrem por meio virtual, seja por computadores, tablets ou telefones móveis com acesso à internet, e nesse mesmo meio ocorrem interações formais e informais, ensaiadas e espontâneas por diversos gêneros e intencionalidades, a coleta e análise de dados foi conduzida a partir do corpus latente em comentários de vídeos de YouTube relacionados a percepções de influenciadores em relação aos cursos de graduação em formato EAD. Por esses comentários, pôde-se chegar ao objetivo de analisar as percepções dos futuros ingressantes nos cursos de pedagogia e de outras licenciaturas quanto a profissão docente e suas expectativas e experiências sobre essa modalidade de ensino.

Considerou-se relevante, também, utilizar desses comentários por serem expressões retroalimentadas e espontâneas de impressões dos próprios usuários, o *User Generated Content* (ou conteúdo gerado por usuário), que provou-se mais popular e efetivo que propagandas

oficiais, por exemplo, trazendo proximidade do influenciador ao seu público, incluindo opiniões e intenções de compra (Welbourne & Grant, 2016; Aral *et al.*, 2013; Lipizzi *et al.*, 2015 *apud* Sokolova & Kefi, 2020).

METODOLOGIA

Smith *et al.* (2007) reconhecem os blogueiros como líderes de opinião cujas postagens têm poder de influenciar consumidores em potencial, sendo caracterizados como “*influencers*” ou “Influenciadores digitais”. Esses indivíduos não se configuram como celebridades tradicionais, como cantores, atletas ou atores famosos e suas publicações, de acordo com Abidin (2016), não configuram como anúncios tradicionais, mas com poder semelhante de persuasão.

Um fator apontado como facilitador da persuasão é a similaridade (Brock, 1965 *apud* Sokolova & Kefi, 2020), pois similaridades entre os falantes e os membros da audiência inspiram confiança. Bandura (1994 *apud* Sokolova & Kefi, 2020) traz o estudo de teorias de cognição sociais, que sugerem que figuras sociais que são percebidas como similares à audiência, são mais propensas a serem influenciadoras. Prisbell & Andersen (1980) denominam esse fenômeno de “homofilia de atitude”. Sukhdial *et al.* (2002) traz o exemplo da verificação, apontando que *millenials* são mais propensos a comprar um produto verificado por alguém que combina com sua autoimagem.

Welbourne & Grant (2016) enfatizam a popularidade alta de Canais de YouTube com um comunicador comparado àqueles com múltiplos falantes, de acordo com os autores, isso pode ocorrer por causa das relações para-sociais criadas com um único falante.

Levando em consideração essas prerrogativas, foram selecionados três vídeos:

1. Curso a Distância ou Presencial? #Descomplicado por Marcelo Tas | #16

Vídeo do influenciador Marcelo Tas postado em 30 de agosto de 2017, no momento da análise apresentava 374.316 visualizações e 17.000 likes. O número de inscritos no canal até o momento da pesquisa era de 76.4 mil.

2. Como é a Faculdade de Pedagogia? Vale A Pena Fazer? | Gessica Alvim

Vídeo da influenciadora Gêssica Alvim postado em 05 de julho de 2019, no momento da análise apresentava 100.549 visualizações e 1.900 likes. O número de inscritos no canal até o momento da pesquisa era de 38 mil.

3. Faculdade de Pedagogia a Distância EAD é Difícil

Vídeo do canal Pedagogia Espaço de Aprender publicado em 29 de outubro de 2019, no momento da análise apresentava 17.040 visualizações e 7.900 likes. O número de inscritos no canal até o momento da pesquisa era de 87.9 mil.

O levantamento de dados foi considerado a partir dos comentários desses vídeos, disponíveis pelo conceito de corpus latente da internet (Viana & Neri de Souza, 2019). Nambisan e Watt (2011 *apud* Sokolova, 2020) compreendem o ambiente de comentários de vídeos do YouTube como uma comunidade online, onde são compartilhados valores, crenças e interesses similares. Com o software WebQDA a análise qualitativa dos comentários foi conduzida de acordo com a teoria da análise do discurso proposta por Pêcheux (Brasil, 2011), em que o objeto de estudo passa a ser o discurso, que também traz ideologias, fatores inconscientes e descrições simbólicas.

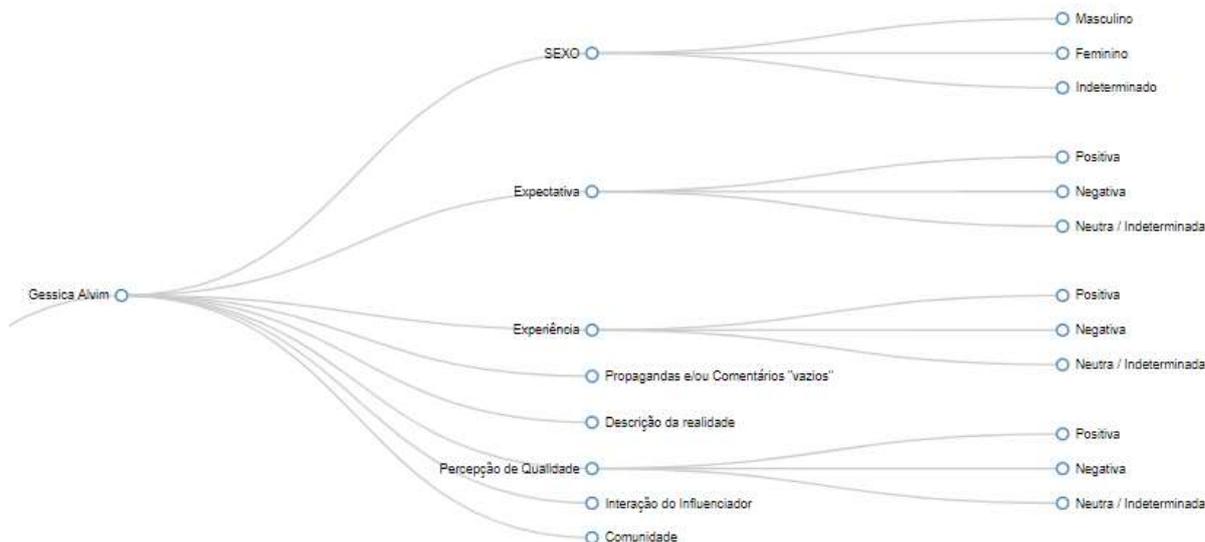


IMAGEM 5 Exemplo de árvore de classificação dos comentários com dimensões de análise dentro do software webqda.

Os resultados, que poderão ser conferidos a seguir, advêm da análise de todos os comentários dos três vídeos selecionados, que foram separados nas seguintes categorias: Sexo, expectativa sobre o curso, experiência no curso, percepção de qualidade do curso, descrição da realidade do indivíduo, interação do influenciador, construção de comunidade e propagandas ou comentários vazios.

RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados das análises dos comentários dos seguidores dos três vídeos em relação às categorias mencionadas na seção anterior, sobre a metodologia. Alguns comentários são inseridos como evidência, pelos formatos encontrados não interferirem na legibilidade ou inteligibilidade da mensagem, foram preservados seus estados originais, sem correções gramaticais ou adequações formais de linguagem. Todos os comentários vêm, também com o número de referência desse projeto no software WebQDA.

VÍDEO 1 - CURSO A DISTÂNCIA OU PRESENCIAL? #DESCOMPLICADO POR MARCELO TAS | #16

O vídeo de seis minutos e 48 segundos de duração apresenta o influenciador Marcelo Tas como elemento centralizado nos frames, com uma camisa azul aberta e camiseta preta por baixo. Conhecido no Brasil pelo seu trabalho jornalístico e participação em programas infantis da TV Cultura, está em um ambiente que remete a um escritório informal, com objetos espalhados, boneco de pelúcia, fotografias pessoais e um teclado, indicando que se trata de um local despojado.

Dos 896 comentários do vídeo, a análise encontrou 201 comentários válidos, que incluíam, percepções dos indivíduos, descrições de realidade, interações com o influenciador e/ou indicadores de construção de comunidade virtual. Desses 201, 55.2% advieram do sexo masculino, 36.3% do sexo feminino e 8.5% foram classificados como neutros ou indeterminados por motivos de impossibilidade de dedução a partir dos nomes. A adesão masculina maior,

confirma a noção de similaridade de Brock (1965), em que indivíduos procuram opiniões de outros que compartilham características visíveis em comum.

Logo nos primeiros 20 segundos do vídeo, inicia a narrativa da história do Ensino a Distância no país e no mundo, desmistificando o fato que seja algo recente, citando também o Telecurso 2000, na década de 1990. As vantagens do EAD são mostradas a partir de 1:25, evidenciando a praticidade de estudar em casa, dividindo o tempo com outras atividades, mas ao mesmo tempo posicionando provocações de que não se assemelha com as aulas presenciais.

Marcelo evidencia, no tempo 1:48 do vídeo, um estudo do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (SEMESP) que indica que a maior parte dos alunos no EAD sente falta das interações na sala de aula, seja com outros alunos, e com os professores. Nos 104 comentários referentes a experiência dos indivíduos com EAD, a comparação entre as formas de ensino é recorrente, mas contradizendo o influenciador, sendo 84 (ou 80.77% desses) positivos e mencionando as vantagens da não interação.

Sobre a praticidade, alguns comentários vão ao encontro do discurso do influenciador, como, por exemplo, (Referência 103) “aulas vão a padaria, banco ,trabalho (horário de lanche e almoço) eu levo comigo e serei um excelente profissional!!”, e (Referência 66) “Boa noite a todos, gostei dessa ideia do curso EAD, posso cozinhar feijão enquanto estou estudando, não tenho que aguentar comentários e olhares desnecessários durante as instruções dos professores...Sensacional”.

Por outro lado, sobre o contato com outras pessoas, o distanciamento é visto como positivo, como em, (Referência 67) “Eu não me adaptei com faculdade presencial eu fico muito angustiada e insatisfeita com as pessoas da turma até pq não tive sorte com as pessoas. odeio fazer trabalho em grupo” e (Referência 97) “EAD é tmb a melhor opção pra quem é antisocial, como eu. Sempre preferi fazer as coisas sozinho do que em grupo. Acho mais produtivo.” Ou até (Referência 7) “Fiz 1 período de Logística na Unip, aula 100% presencial. Sou jovem, cheia de objetivos e metas. E fica em um quadrado com gente que só queria saber de beber cachaça e ficar fazendo gracinha. Não deu pra mim. Afinal todo semestre eu teria que fazer um certo PIM (Projeto Interativo Multidisciplinar) Imagina a dor de cabeça, que isso me deu. Agora estou em uma aula EAD, sem trânsito, sem conversas paralelas, sem estresse com baderneiros e sem mimimi”.

Outro ponto levantado pelo influenciador no tempo 3:32, são os diferentes cenários que os estudantes de EAD enfrentam para a escolha dessa modalidade. São citados os casos em que o interessado já trabalha ou tem fonte de renda, família ou já uma graduação, além disso retoma o fato da baixa disponibilidade de cursos em cidades pequenas do país, confirmando os perfis apontados por Guimarães (2012) que consideram participação na renda familiar, segunda graduação e segunda graduação como ascensão social e participação no mercado de trabalho.

Os 42 comentários que descrevem a realidade dos seguidores reforçam essa hipótese, como (Referência 13) “Devo ao ensino a distância minha realização profissional, tenho 74 anos, sou aposentado, ainda na ativa como DESENHISTA-PROJETISTA, na área de mecânica e estruturas metálicas. Em 1966, completei um curso de desenho arquitetônico, por correspondência (como era conhecido a modalidade de ensino)com aulas impressas, no INSTITUTO R. T. MONITOR, uma entidade que ainda existe em São Paulo, após alguns anos trabalhando num escritório de arquitetura, vi que desenhistas de mecânica eram muito melhor remunerados, foi aí que fiz outro curso de DESENHO MECÂNICO E CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS, nas Escolas Internacionais, uma das mais antigas” e (Referência 6) “Prefiro estudar em casa sem precisar me distanciar do meu filho pequeno”.

O preço e a interdependência geográfica são fatores essencial, como visto na Referência 29: “As pessoas têm que parar de ver o ensino a distância com preconceito. Eu sou pobre e não

poderia pagar quase R\$1.500 de faculdade + R\$10 de passagem por dia!!!! Moro em São Pedro da Aldeia e as faculdades presenciais são em Cabo Frio, cerca de 15 minutos da minha casa de ônibus, porém a passagem é caríssima e como abriu uma Faculdade EAD, eu vi a possibilidade de fazer o curso que eu quero pela metade do preço e sem pagar passagem, 1x por semana”.

A partir do tempo 4:00, Marcelo aponta dados de expansão do Ensino a Distância, e afirma que o momento atual é apenas o início de uma modalidade que ressignificará os modelos tradicionais de educação, amparado pelo Decreto 9057, de 25 de maio de 2017.

Os comentários referentes a expectativa dos seguidores sobre cursos EAD e a percepção de qualidade somam 141 interações, sendo 92 (ou 65.24%) delas de caráter positivo, reforçando, por vezes, vantagens intangíveis, como o desenvolvimento de competências que não seriam tão priorizadas na aula presencial, como (Referência 10) “O estudo a distância te ensina a autonomia necessária para se tornar independente e te permite estar em contato com pessoas e realidades que o ensino presencial não consegue alcançar, uma ferramenta necessária e de inclusão social” e (Referência 19) “Sendo sua opção “Letras”, dê aulas particulares logo no 1º período: não perca tempo! Você estuda e pratica ao mesmo tempo. A segunda é aprender a estudar sozinho (se virar sozinho), relacionado o seu material de estudo com o conteúdo disponível na internet ... Mas fique tranquilo que seu professor do polo estará sempre à sua disposição: utilize-o o mais que puder. Dica: mantenha uma cópia de seu material de estudo em um outro PC (ou pelo menos em um HD externo), pois seu material de estudo é algo valiosíssimo e você não pode perdê-lo”.

A conclusão do vídeo, a partir de 4:33 traz o questionamento referente a qual dos modelos seria o melhor, indicando que ambos tem suas vantagens e que a mistura dos dois seria a melhor alternativa, com a sala de aula invertida, citando exemplos da Faculdade Positivo, no Brasil e, nos Estados Unidos, do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Harvard.

Os comentários referentes a essa percepção são mistos, variando entre os 62.4% positivos e outros, como (Referência 17) “Venha aprender a nadar EAD! Isto mesmo que vc ouviu!!! Venha aprender natação EAD!!!! Você aprende a nadar no conforto da sua casa 100 por cento EAD!!!! Nada contra EAD mas cursos como: enfermagem ou técnico de enfermagem, psicologia, medicina, direito, engenharia!!!! (Melhor presencial, ok?)” e (Referência 81) “Vejo EAD como uma jogada para prejudicar a aplicação de educação básica e superior do nosso país. Começou como inclusão social e hoje com a internet acessível se tornou uma jogada para os empresários da área de educação economizarem dinheiro com a redução da qualidade do aprendizado sem ser classificado como ruim”.

O influenciador interage com seus seguidores no campo de comentários apenas 4 vezes. Uma hipótese para essa baixa interação é a carreira consolidada no campo do entretenimento e jornalismo, citada pelo próprio Marcelo, desde a década de 1990. O segundo vídeo analisado a seguir, compreende mais especificamente o curso de pedagogia, e a influenciadora, de 20 anos de idade, utiliza o YouTube como sua plataforma de engajamento.

VÍDEO 2 - COMO É A FACULDADE DE PEDAGOGIA? VALE A PENA FAZER? | GESSICA ALVIM

Com duração de 13 minutos e 37 segundos, a influenciadora Gêssica Alvim discorre sobre sua experiência na faculdade de pedagogia, gerando engajamento de 775 comentários, no momento da análise. Gêssica é a única personagem do vídeo, centralizada. O vídeo se passa num ambiente caseiro, com azulejos de fundo.

Nos primeiros 40 segundos do vídeo, Gêssica reforça a proximidade com seus seguidores, fomentando a comunidade virtual que gira em torno de seus conteúdos. Faz

perguntas aos visualizadores para que se expressem no campo de comentários, deixa seu endereço de Instagram pessoal e seu Instagram pedagógico, e fala sobre o material relacionado a práticas em sala de aula que deixa disponibilizado para download gratuito.

A criação e o reforço de uma comunidade virtual de engajamento e troca nos comentários desse vídeo é evidente quando se contabiliza 187 comentários (24.12% do total) com interações entre os participantes e 120 interações da própria influenciadora (15.48% do total). É nesse campo de comentários onde se sugere bibliografia para auxiliar nos conteúdos do curso, se criam e são divulgados grupos de WhatsApp e são feitas referências a interações passadas com a influenciadora.

Confirmando a integração entre o conceito de similaridade e os dados do censo sobre o perfil do ingresso do curso de pedagogia, o número de interações nos comentários é majoritariamente feminino, 76.3%, contrapondo-se com 14.8% masculino e 8.9% de comentários de sexo indeterminado.

Além disso, há frequente preocupação nos comentários sobre o mercado de trabalho para o sexo masculino, levando em conta preconceito e o reforço histórico da preferência feminina para ocupar postos na carreira de educação, como nas referências 29 e 57: “Queria muito gostaria de atuar nessa área PORÉM tem pouco homem nessa área” e “Não Não, é pq no começo fiquei imaginando sofrer preconceito por fazer parte da minoria(homens), mais é de boa, amo minha turma”.

Entretanto, como o senso de comunidade é perceptível nas interações, essa discussão segue como na referência 64: “Oie, tudo bem? Estou no 5 semestre, tem 2 homens na minha turma que são excelentes alunos, dedicados e tem amor pela profissão. A dica que te dou é: dedicação, pois vai valer muito a pena se esse é o seu sonho, não fique com receio por ser homem, você será um ótimo profissional!”. A própria influenciadora comenta: “Ainda não é tão comum ver homens na Educação Infantil e na primeira etapa do Ensino Fundamental sim, mas tem homens sim. Inclusive no concurso do Rio que fiz para PAEI tinham diversos rapazes tentando a vaga” (Referência 105).

O vídeo de Géssica começa com a promessa de informar, esclarecer e tirar dúvidas sobre as características do curso de pedagogia, principalmente para aquelas pessoas que pretendem iniciar nessa carreira. Isso se reflete nos 126 comentários (16.23% do total) que refletem algum tipo de expectativa, seja ela positiva, negativa ou neutra e nos 77 comentários (10% do total) que colaboram compartilhando experiências de pessoas que já cursam pedagogia.

Os comentários referentes às expectativas identificam dois perfis diferentes de indivíduos, sendo um bastante próximo da escolha de carreiras, e outro, no início da adolescência, como em (Referência 178) “Começo esse ano. Um pouco nervosa, mas tudo bem. Espero que eu goste de vdd” e (Referência 110) “Tenho 13 anos estou no 7 ano e o curso que quero fazer e pra pedagogia também,e uma área que me encanta principalmente dar aula”.

Géssica situa seu momento acadêmico, estando no 6º período da UNIGRANRIO, assinalando que o curso geralmente é composto por 8 períodos e que na grade curricular antiga havia a possibilidade do ingressante optar pela pedagogia hospitalar, empresarial, magistério ou gestão escolar, atualmente o diploma de pedagogia já assegura que o aluno teve contato com todas essas vertentes.

As diferentes realidades são contrastadas no campo de comentários, com 74 interações que refletem esse posicionamento. Dessas, 24 interações trazem a palavra “sonho”, indicando percepção da profissão docente como nobre e positiva.

Os comentários trazem, também, reforços sobre o perfil do ingressante no curso de pedagogia, buscando complemento da renda ou de sua formação, o que pode ser percebido em

(Referência 33) “Somos duas, me casei também aos 16 , não terminei o ensino médio na época, hoje minhas filhas , estão com 24, 23,21 , 15 ... Terminei o ensino médio no ano passado , e esse ano estou cursando pedagogia , e estou amando!” e (Referência 285) “Minha história e a mesma ,hoje tenho 28 anos e vou retornar ao estudos meu filho está com 11 anos parei de estudar para cuidar dele,Boa sorte PR nós”.

Sobre o curso, Géssica aponta, no tempo 2:40 que o foco do primeiro ano do seu curso foi educação infantil, seja na prática, com trabalhos manuais e alfabetização, ou na teoria, citando literatura infantil, legislação, políticas públicas, Piaget e Vygostky com um julgamento pessoal: “É chatinho de estudar, cada um tem uma percepção, uma visão diferente de criança, mas a gente acostuma e depois vê na prática”. O motivo para tal julgamento, que é explicitado no minuto 4:23 é a demanda de leitura e considera alguns textos “bem rebuscados com linguagem bem acadêmica mesmo”.

No tempo 3:46, após explicar as possibilidades práticas de aprendizagem na faculdade, como confecção de brinquedos e livros infantis, a influenciadora comunica a seus seguidores que mesmo que não tenham tais habilidades ao ingressar a faculdade, não somente é lá que serão desenvolvidas, mas que poderão também procurar por opções na internet.

De 4:00 a 9:20, a influenciadora desmistifica algumas concepções sobre o curso. Primeiramente, que na faculdade não se aprende conteúdo de matemática, ciências ou história, mas sim métodos de ensinar essas matérias. Depois disso, toma três minutos para falar sobre o estágio, que é obrigatório e trabalhoso por causa das documentações, mas que não poderia se aprofundar nesse assunto porque cada faculdade entende essa etapa da graduação de forma diferente, enquanto em algumas escolas a maior parte do tempo seria de observação, nas outras, seria de ação em sala de aula. Além disso explica a possibilidade de um estágio em empresas, organizações não governamentais ou igrejas. Conclui, porém, reforçando que o curso não é privilegiado, com a maior parte dos estágios não-remunerados ou com bolsa de 500 a 700 reais por mês.

Dos comentários relacionados às experiências em pedagogia percepção da qualidade do curso, 54.5% são positivos, 20.9% neutros e 24.6% negativos. Variam entre (Referência 91) “Sou pedagoga, e digo que a faculdade não me ajudou muito na realidade escolar, somente para teoria para provas” e (Referência 231) “ Tbm faço Pedagogia e estou estagiando, devo dizer que é um descobrimento a cada dia, de tudo o que a gente aprendeu em teoria dissecando em prática, em resumo é o amor e dedicação na arte de ensinar.

O último bloco do vídeo, de 09:20 a 13:37, é dedicado ao mercado de trabalho para egressos de pedagogia. A influenciadora diz que “não dá pra enriquecer sendo pedagogo”, e que “é uma profissão desvalorizada, o piso é 2500 reais para 40 horas semanais”, porém conclui o vídeo com um discurso positivo, utilizando adjetivos como nobre e gratificante para descrever a profissão. Utiliza a plataforma, também, para afirmar que sempre existirá vaga de emprego para educadores e a valorização da profissão deve começar de dentro, dos próprios professores. O contato com os seguidores é constantemente reforçado com promessas de que outros vídeos sobre os temas citados serão gravados e que haverá interação sistemática nos comentários.

Pela sua interação com diferentes públicos, outros dados foram levantados também sobre razões pelas quais as pessoas optam pelo curso, por exemplo o convívio e/ou admiração por profissionais da área, visto nas referências 7 e 302: “Amo o que eu faço, adoro trabalhar com as crianças na Educação Infantil, venho de uma família de professores e funcionários de escolas” e “Eu tenho 12 anos, admiro muito meus professores, meu sonho um dia, seria fazer pedagogia de magistério.....”.

Por meio das interações com seu público, Géssica constrói e uma comunidade engajada em seu vídeo, que é confirmada pelo discurso da própria influenciadora, ao afirmar que o campo

de comentários é um canal aberto de expressão e acolhimento, se mostrando, também, como formadora de opinião no assunto em que se propôs falar. Optou por um discurso genérico sobre o curso de pedagogia, apontando vantagens, desvantagens e incluindo experiência pessoal. O terceiro vídeo analisado traz um ponto de vista específico incluindo a modalidade a distância, e será contemplado a seguir.

VÍDEO 3 - FACULDADE DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EAD É DIFÍCIL

Com título que já evidencia uma opinião da influenciadora, o vídeo de 8 minutos e 14 segundos traz a influenciadora Prô Ana centralizada na tela, num cômodo de um espaço educativo adaptado como uma sala de aula, falando diretamente aos seguidores e gerando 198 interações no campo de comentários, sendo 72.9% do público feminino, 20.83% masculino e 6.27% indeterminado ou neutro.

Logo no minuto 1:00 a influenciadora, com 10 anos de profissão em 2020, narra sua trajetória acadêmica, que se iniciou no curso de pedagogia a distância logo após o ensino médio, junto com a trajetória profissional, conseguindo um estágio no segundo semestre do curso, passando de professora auxiliar a regente em seis meses.

Essa trajetória entra em embate com os 25 comentários que refletem descrição da realidade, como na referência 11: “Sou mãe de duas meninas uma de 11 e outra de 9. E estou sentindo muita dificuldade de estudar. Não estou conseguindo ler todo o material e quando chega perto da prova não consegui terminar de ler todo material” e uma preocupação com o meio tecnológico utilizado visto em “Quero muito começar esse ano, mas meu computador é do tempo dos dinossauros kkk,vdd., então terei que estudar pelo celular.É Possível??” (referência 7) respondido pela referência 9: “Meu computador tem uns 10 anos , notebook na vdd , eu consigo usar, já que só uso pra ler pdf e entrar no ava , trabalhos faço pelo Word no celular”.

Na minutagem 2:02, Ana indica que o trabalho com a educação infantil, principalmente o maternal é desgastante, algo que exige muito do profissional tanto física quanto emocionalmente, e que não teve apoio no curso EAD, com trocas de experiência ou orientações para lidar com esses aspectos, pois só se deslocava até o polo presencial para as provas. Conclui essa fala com percepção de qualidade negativa, do EAD não a ter preparado para as reais situações da escola e ter descoberto muitos aspectos da prática pedagógica de forma independente.

O minuto 4:10 traz a assertiva: “Acredito que pedagogia não seja um curso difícil, mas pedagogia a distância é sim um desafio, e tiro o chapéu para todos que vencem a faculdade a distância”. Prô Ana recomenda fortemente a modalidade presencial pela parte prática dos aprendizados, diz que sentiu falta de, por exemplo, saber como organizar um caderno de planejamento, mediar situações de trabalho e elaboração de atividades.

Isso se reflete nas reações dos seguidores, dos 11 comentários referentes a percepção de qualidade, 6 (54.5%) são de caráter negativo. Tal discurso é corroborado por comentários como a referência 2: “não tô me sentindo preparada pra atuar na área Achei o curso fraco, não ensinam fazer plano de aula, não deram sugestão de atividades para fazer com as crianças e não tive nada de prática por exemplo recortar Eva, fazer colagem , pinturas etc Tô perdida ??? pq quando fiz estágio a mulher tava fazendo monte de atividades legais, bolsas com Eva, fone para as crianças e falou pra mim que aprendeu na faculdade ??Eu já pensei em cursar pedagogia de novo mas presencial.. ou fazer pós em educação infantil pq talvez ia aprender mais coisas voltada a crianças, coisas úteis que realmente vou usar”.

Ana conclui o vídeo falando de propósito, reforçando que caso o ingressante tenha dedicação, vontade e o sonho de fazer o curso, com os próprios méritos ele terá sucesso e aos poucos verá significado e encanto na profissão. Além disso, propõe a deixar o espaço de

comentários como um espaço aberto de interação e acolhimento para seus seguidores deixarem suas percepções sobre o curso.

Os comentários referentes às expectativas, experiências e aqueles com indicativos de criação de comunidade endossam o discurso do propósito e da força de vontade, como as referências 1 e 8: *“Começando meu curso de pedagogia EAD hoje! Acredito nessa dificuldade, já pensei nisso, mas tô confiante. Com a ajuda de Deus vencerei!”* e *“Vou ter fé em Deus é com o tempo sei que as crianças vão se adaptar comigo e com muito carinho e calma vou conquistar eles”*.

DISCUSSÃO

Em conjunto com a UNESCO, nos dias 8 e 9 de dezembro de 2010, a Câmara de Educação Superior do CNE promoveu a oficina de trabalho denominada Desafios e Perspectivas da Educação Superior Brasileira para a Próxima Década. O objetivo dessa iniciativa era apresentar indicações preliminares na construção das “Perspectivas da educação superior brasileira para próxima década à luz do Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020” (UNESCO, CNE & MEC, 2012).

Os ambientes multimídia possibilitam, de acordo com esse documento, o acesso, o tratamento e a difusão de todos os tipos de informações suscetíveis de ser digitalizadas – textos, sons, gráficos, imagens fixas e cinéticas etc. - disponibilizando o controle do conhecimento ao próprio aluno, que passa a definir suas estratégias de apreensão do conhecimento. É criada, então, uma modalidade de ensino que possibilita a gestão do acesso ao conhecimento por sujeitos que, por alguma razão, não podem ou não querem realizar estudos presenciais em instituições educacionais físicas (UNESCO, CNE & MEC, 2012, p.99).

Portanto, não somente permitindo acesso à educação sem comprometimento da qualidade, com possibilidade de melhoria da qualidade de vida e realização de sonhos, a Educação a Distância favorece o desenvolvimento da cidadania digital. (UNESCO, CNE & MEC, 2012, p.102).

À luz dessas propostas e apontamentos e com associação aos comentários dos três vídeos analisados, as seguintes considerações são fundamentais:.

1. EAD garantiu acesso ao curso superior as pessoas marginalizadas ou com oportunidades reduzidas, como expresso nos comentários dos vídeos, atraídos pelo valor do curso (mais barato que os presenciais) pelo acesso fácil às plataformas. São pessoas geograficamente distantes dos centros de ensino, com carga horária comprometida por obrigações de trabalho ou compromissos com a subsistência física e emocional da família.

2. EAD é um passaporte para escolarização e atuação no mundo globalizado principalmente no ensino superior, às pessoas que trabalham, já tem renda e/ou famílias estabelecidas.

3. O perfil do ingressante ainda é feminino, porém a discussão sobre os espaços do homem na educação é ativa e frequente. A busca pelo curso de pedagogia e papel do professor ainda é vista como sonho, ato de heroísmo ou benevolência. De acordo com os comentários, a

percepção do ingresso se funde em grande parte com o propósito de transformação da sociedade por meio de ajudas ou ideais.

Santos & Castro (2015, p.7) afirmam que:

O curso de Pedagogia se constituiu em um espaço hegemônico de formação feminina, contribuindo para a construção de um perfil sobre seus/suas discentes. Nesse contexto, analisamos que os discursos sociais acerca da formação em Pedagogia produzem e difundem um perfil sobre as/os estudantes que ocupam essa graduação, imagem que se confronta com a presença de sujeitos masculinos nesse espaço, acarretando ‘estranhamentos’ e o estereótipo do ‘homem fora do lugar’. Nas escolas, os professores homens são caracterizados da mesma forma, e em algumas situações, identificados como profissionais ‘totalmente deslocados nas instituições.

A presença feminina nos anos iniciais é inegável. Bruschini & Amado (1988) apontam que “o magistério, enquanto carreira feminina, incorpora elementos da ideologia sobre a domesticidade e a submissão da mulher”. Também pode ser percebido até uma resistência social em relação à presença masculina em sala de aula na Educação Básica, tanto por parte da escola, quanto por parte dos próprios estudantes (Tavares, Andrade & Lima, 2017 *apud* Riedo, 2018). Rabelo e Martins (2006, p. 61-67 *apud* Riedo, 2018) até denominam o magistério como “gueto” profissional feminino.

4. A profissão ainda é percebida como desvalorizada, porém as criações de comunidades virtuais por meio de comentários de vídeos no YouTube relacionados ao tema ou grupos de WhatsApp se tornam plataformas para as discussões sobre a valorização docente.

As plataformas virtuais proporcionaram um ambiente de interação e ressignificação da identidade e experiências de escolarização e prática docente. Por meio do corpus latente de comentários de vídeos do YouTube, a percepção dos ingressos sobre expectativas, experiências, qualidade e descrições da realidade foram levadas em consideração para identificar o perfil do futuro egresso na área de educação. Confirma-se, então, campo para mais pesquisas e considerações sobre quais fatores influenciarão nos educadores vindouros e como esses indivíduos influenciarão as gerações seguintes e promoverão novas configurações nos cenários educacionais.

CONCLUSÃO

Os objetivos desse artigo em relação a percepção de futuros ingressantes nos cursos de pedagogia e demais licenciaturas em formato EAD no Brasil foram atingidos ao levar em conta o recorte e os meios de busca e análise de dados escolhidos. Foram identificados, também, fatores relacionados a trajetórias pessoais e descrições espontâneas da realidade desses ingressantes que vão ao encontro dos levantamentos apontados na bibliografia.

Como levantado no campo de discussão dos resultados, o presente artigo configura-se como mais um integrante do corpo de investigação sobre a profissionalização docente, percepções sobre o ensino a distância no Brasil e interações em comunidades virtuais, especialmente, comentários de YouTube. Abrem-se, então, oportunidades para que tais temas sejam abordados pelas diferentes óticas apresentadas nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABED : Associação Brasileira de Educação a Distância. (2019). *Censo EAD.BR - Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil*. Intersaberes.
http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf
- Alves, J. R. M. (2009). A história da EAD no Brasil. In *Educação a Distância: O estado da arte* (Vol. 53, Issue 9, pp. 9–13). Pearson Education do Brasil.
- Alvim, G (2019, 05 de julho) Como é a Faculdade de Pedagogia? Vale a Pena Fazer? | Gessica Alvim. Acessado em 15 de novembro de 2020. Disponível em
https://www.youtube.com/watch?v=p_0ECqBMusE.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2015). *Censo da Educação Superior 2015: notas estatísticas*.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2018). *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*.
- Bruschini, M., & Amado, T. (1988). Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. In *Cadernos de Pesquisa* (Vol. 0, Issue 64, pp. 4–13).
- Instituto Monitor (2020) Quem Somos. Acessado em 15 de novembro de 2020. Disponível em
<https://www.institutomonitor.com.br/quemsomos#red-divisor>.
- Mazui, G. (2019, 16 de dezembro) *Bolsonaro chama Paulo Freire de 'energúmeno' e diz que TV Escola 'deseduca'*. G1 Política. Disponível em
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>. Acesso em 01 de dezembro de 2020.
- Melo, V & Cavalcante, M.S.A.O (2019) “Torne-Se Professor E Aumente Sua Renda”: O Discurso De Negação Da Docência Como Profissão. *Linguagens, Educação e Sociedade*. Teresina, Ano 24, n. 42, mai./ago. 2019.
- Melo, W. (2019) PROFESSORES(AS): LUTAR PELA DEMOCRACIA E VALORIZAÇÃO! Sindicato dos Professores de Pernambuco. Acessado em 15 de novembro de 2020. disponível em <https://sinpropernambuco.org/1951-2>
- Nóvoa, A. (1992). Formação de Professores e Profissão Docente. In *Os professores e a sua formação* (pp. 13–33).
- Pedagogia Espaço de Aprender (2019, 29 de outubro) Faculdade de Pedagogia a Distância EAD é Difícil. Acessado em 15 de novembro de 2020. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=PwFdMLC09IU>
- Riedo, C.R.F (2018, 15 de março) A supremacia das mulheres no Ensino Infantil: feminização docente in *A Pedra Educação, Tecnologia e Movimento "Open"*. Acessado em 15 de novembro de 2020. Disponível em
<https://www.blogs.unicamp.br/apedra/2018/03/15/feminizacao-docente/>. [blog]
- Santos, J.V.V. (2006). *As Representações Sociais Da Educação A Distância : uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e a alunos do ensino superior presencial*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Santos, V. R. dos, & Castro, R. P. de. (2015). “Pedagogia é Lugar de Homem?” *Pensando em Relações de Gênero a Partir do Curso de Pedagogia da UFJF*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Smith, T., Coyle, J.R., Lightfoot, E., Scott, A., 2007. (2007). Reconsidering Models of Influence: The Relationship between Consumer Social Networks and Word-of-Mouth Effectiveness. *Journal of Advertising Research*, 47, 387–397.
- Sokolova, K., & Kefi, H. (2020). Instagram and YouTube bloggers promote it, why should I buy? How credibility and parasocial interaction influence purchase intentions. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 53(May).
<https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2019.01.011>
- Souza, S. de, Franco, V. S., & Costa, M. L. F. (2016). Educação a distância na ótica discente. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 99–114. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875>
- Sukhdial, A., Aiken, D., & Kahle, L. (2002). Are you old school? A scale for measuring sports fans' old-school orientation. *Journal of Advertising Research*, 42(4), 71–81.

- <https://doi.org/10.2501/JAR-42-4-71-81>
- Tas, M. (2017, 30 de agosto) Curso a Distância ou Presencial? #descomplicado por Marcelo Tas | #16. Acessado em 15 de novembro de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-8TIEakik6U>.
- Todos pela Educação (2019) Formação Inicial de Professores no Brasil. Agosto de 2019. Acessado em 03 de novembro de 2020. Disponível em https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/317.pdf?1619510590 [arquivo digital]
- TV Escola (2020) Sobre a TV Escola. Acessado em 03 de novembro de 2020. Disponível em <https://tvescola.org.br/sobre/> [webpage]
- UNESCO, C. & M. (2012). Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. In *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década 2011-2020*. <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf>
- Viana, H.B. & Neri de Souza, F. (2019) Editorial. *Internet Latent Corpus Journal*. 9(1). 1-4
- Welbourne, D. J., & Grant, W. J. (2016). Science communication on YouTube: Factors that affect channel and video popularity. *Public Understanding of Science*, 25(6), 706–718. <https://doi.org/10.1177/0963662515572068>